

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, DO EXERCÍCIO DE DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

Vitória Monteiro Monte Oliveira¹

Neíres Alves de Freitas²

Robervanda Alves Pinto³

Antônio Ricardo Catunda de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

Espaços públicos são uma opção para o exercício do Lazer, que aparece como Direito pelo Artigo 6º da Constituição Federal Brasileira, também permitem a socialização, quando bem elaborados a inclusão e ainda a interculturalidade pelo acesso de diferentes pessoas que interagem entre si nesses espaços. Portanto, esse estudo pretende descrever o passo a passo da experiência de revitalização de uma praça da Universidade Estadual do Ceará, realizada durante o semestre 2017.2 da mesma, como atividade da disciplina de Recreação, Jogos e Lazer do Curso de Educação Física.

Trata-se de um relato de experiência, descrevendo as etapas de pesquisa de campo, diagnóstico, reflexões e planejamento, com base no Arco de Maguerez proposto por Bodernave e Pereira (1982), utilizado como instrumento. A partir do realizado, surgiram várias situações que convergiram com estudos disponíveis na literatura, como o de Oliveira (2004) e o de Mendonça (2007), onde as pessoas aparecem como sujeitos com escasso conhecimento acerca das possibilidades de lazer e ainda pouco se apropriam desses espaços por diversos fatores, dentre eles a tecnologia que possibilita formas não presenciais de interação e ainda a insegurança.

Dentre as Hipóteses de solução aplicadas a realidade, houve o embelezamento de um local próximo dos blocos onde se dão as aulas, pela quantidade de pessoas que ali passam todos os dias e não demoram ou observam o local que por muitos era despercebido. Ao revitalizar o espaço muitos se identificaram e passaram a ocupar o lugar, que passou a ser utilizado para leitura, prática de esportes, socialização, ou seja, a atividades relacionadas ao lazer, demonstrando o ganho e exercício de um direito por parte desse público, e essa interação e convívio entre pessoas gera a transmissão e conhecimento de várias culturas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizado em Fortaleza, Ceará sobre a pesquisa de campo, diagnóstico, reflexões e planejamento, que deram origem ao processo de Revitalização de uma praça da Universidade em questão (DYNIEWICZ, A.M, 2018).

A ideia surgiu em setembro de 2018, durante a aula de Recreação, Jogos e Lazer, do curso de Educação Física da UECE, com a proposta de desenvolver nos alunos, dentre outras competências, conhecimentos e habilidades, a consciência de cidadão ativo na sociedade, que

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, vitoria.monte@aluno.uece.br;

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, neiresfreitas@hotmail.com;

³ Professora da Rede Pública de Sobral, robinhaalves@hotmail.com;

⁴ Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, ricardo.catunda@uece.br.

reconhece seus direitos e deveres, sabendo usufruir e utilizar suas capacidades para alterar positivamente a realidade.

Após as devolutivas apresentadas pela pesquisa de campo realizada na disciplina, onde foram organizados 6 grupos de alunos, que entrevistaram funcionários, servidores, alunos, professores e o Reitor (comunidade Ueceana), com o intuito de coletar e analisar dados, sobre as concepções de lazer, percepção de espaços existentes que possibilitassem esses momentos na Universidade e levantar sugestões de atividades a serem implementadas a partir de duas perguntas norteadoras: “1- Você identifica espaços para lazer na UECE?”, “2- Qual sugestão você daria para um programa de lazer institucionalizado na UECE?”, foi feito o diagnóstico das respostas.

O diagnóstico foi elaborado a partir das respostas coletadas, cada equipe fez um levantamento dos espaços identificados e sugestões que mais se repetiram, verificando o superficialmente as concepções do que seriam espaços de lazer para essas pessoas, assim como as formas em que esse poderia se dar no espaço da Universidade. No terceiro passo, os alunos apresentaram a turma o foram direcionados a refletir sobre o conceito lazer, como ele pode ser promovido, sua conformação como direito e importância na promoção de, entre outras qualidades, a socialização e contato com o próximo, que por consequência trabalha a interculturalidade.

A partir do que foi discutido, todos se deslocaram até uma das praças da instituição, frente a lateral do bloco da Educação Física, para análise e planejamento do Projeto Piloto da disciplina, utilizando como ferramenta o Arco de Maguerez proposto por Bordenave e Pereira, analisando o que poderia ser alterado, a partir dos passos: I- Observação da realidade; II- seleção e identificação de pontos-chave; III- Identificação do que há na literatura a respeito; IV- Seleção de hipóteses de solução; e V- Aplicação a realidade, atendendo as necessidades dos que ali habitam e com o uso de materiais acessíveis.

Durante a execução do Projeto Piloto os alunos prepararam gincanas, convidaram alunos de outros cursos para auxiliar na reforma da praça, utilizaram materiais recicláveis, fizeram doações de tintas e de mão de obra, dedicando tempo ao projeto.

DESENVOLVIMENTO

A construção de espaços públicos, teoricamente é um dever concedido via Políticas Públicas, na intenção de promover, dentre outras qualidades, o acesso ao lazer. Quando construídos, cabe ao Estado e sociedade, apropriação, uso e preservação desses espaços (DA PIEDADE et al, 2019). Uma das formas de dar vida e manter esses espaços em bom estado ou melhorá-los é revitalizando, permitindo a ocupação cidadã, que dá vida aos locais e é inerente ao exercício dos direito ao Lazer e interação social, favorecendo e promovendo a interculturalidade.

Com a Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, os Direitos Humanos passaram a ser reconhecidos, e nas décadas seguintes, várias bandeiras inerentes ao bem estar e qualidade de vida foram levantadas, dentre elas o direito ao lazer, que passou a ser garantido pelo Artigo 6º da mesma e traz os espaços públicos como locais destinados a esse momento em que o cidadão pode utilizar o seu ócio (FLUIXÁ, F.M; BRABO, T.S.A.M, 2019; SANTOS et al, 2019).

Os mesmos lugares atuam como estímulos, que quando utilizados e estruturados com objetivos, proporcionam mudanças no estilo de vida, adoção de novos hábitos e rotinas, gerando transformação social de uma região, permitindo a socialização, que estimula o repasse cultural e fomentando a cultura de paz, proposta esta a ser vislumbrada por políticas públicas e setoriais (NUNES, D.H; SIQUEIRA, D.P; GONÇALVES, T.F; 2019).

Esse estudo tem como objetivo descrever a experiência da revitalização de uma praça da Universidade Estadual do Ceará (UECE), como atividade da disciplina de Recreação,

Jogos e Lazer, do curso de Educação Física (EF), no semestre letivo 2017.2, que objetivou exercitar a consciência cidadã, assim como a apropriação de espaços públicos, seu uso e como prática de direito e socialização.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Como produto da observação, a partir das respostas obtidas pela pesquisa de campo, foi extraído que os entrevistados possuem escasso conhecimento a respeito da definição de lazer, sendo todas as respostas associadas a espaços ao ar livre e a grande maioria relacionando lazer ao esporte ou atividade física. Também foram reconhecidos vários espaços destinados a esses momentos e a existência de muitos espaços livres com potencial de proporcionar o lazer, entretanto, sem bom aproveitamento, com falta de estrutura e manutenção inadequada para a ocupação e uso. Tal achado corrobora com estudos de Oliveira (2004), que expõe o pouco conhecimento do trabalhador acerca de suas possibilidades de lazer e associação restritiva dele associando a atividade ou exercício físico utilizando espaços abertos.

A praça passou a ser observada e o sentimento de apropriação daquele espaço público emergiu, fazendo com que servidores, professores e alunos de outros cursos, que por ali passavam, auxiliassem na limpeza, pintura, construção de equipamentos, arrecadação de garrafas pet para distribuir a tinta e muita criatividade para desenhar em equipe, conforme a criatividade permitisse. Para Mendonça (2007) a falta de apropriação de espaços públicos é multifatorial, podendo ser associada a violência urbana e acesso a comunicação digital, amenizando deslocamentos e uso desses espaços. No entanto destaca a importância desses espaços para o exercício da cidadania.

Ao refletirem sobre Lazer, as concepções de poucos alunos convergiram com os estudos de Oliveira (2004), pois seu conceito havia sido abordado previamente durante as aulas da disciplina de Recreação, Jogos e Lazer, o que tornou o espaço de discussão e esclarecimento mais rico. Ao fazerem o uso em equipe do Arco de Maguerez proposto por Bodernave e Pereira (1982), no passo I elencaram a falta de conhecimento das pessoas sobre o lazer e locais propícios a ele na Universidade; os pontos chave (II), foram a influência da mídia que dissemina ideias e definições ao lazer, e o receio pela insegurança dos espaços públicos, junto a falta de atrativos para seu uso; Ao (III) buscarem na literatura, apropriaram-se de artigos relacionados aos pontos-chave no Google Acadêmico de maneira autônoma, sendo o professor apenas um mediador do processo.

Para (IV) solucionar o problema, foi pensada na revitalização de uma praça próxima aos blocos, onde várias pessoas transitavam em seu dia a dia. Essa praça não era atrativa e era um espaço onde se acumulava lixo, então surgiu a Hipótese de mudar sua estética para atrair as pessoas e fazer daquele espaço um local de socialização, uso do seu tempo fora das atividades obrigatórias, espaço para o trabalho da interculturalidade e com isso acessar o direito ao lazer. Assim, houve a (V) aplicação á realidade e a praça foi reformada com êxito, passando a ser um espaço de lazer utilizado para o convívio social e uso do ócio de toda a comunidade Ueceana, que lê, conversa, joga, descansa e apropria-se do espaço, agora humanizado. Toda essa mudança foi produzida por um projeto piloto de uma disciplina do curso de graduação em EF, da UECE, em 2018, mas quem sabe daqui a um tempo essa ação possa espalhar-se por toda a capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível ressaltar a importância desses espaços de lazer para a comunidade, bem como a mobilização dos alunos que estudaram e se dedicaram, junto ao professor e voluntários, para transformar um espaço que passou a ser útil para a apropriação,

interculturalidade e exercício de direitos humanos ao lazer dos que por ali passam. Promover a mudança social é desafiador, pois exige a dedicação de tempo e estabelecimento de parcerias, mas é possível quando há boa vontade e esforço mútuo em prol de um propósito.

Palavras-chave: Direitos humanos, inclusão, interculturalidade, Educação Física, promoção do lazer.

REFERÊNCIAS

DA PIEDADE, A.R et al. Percepção sobre a efetivação das políticas públicas urbanas na revalorização e preservação do patrimônio histórico, cultural e público de espaços de lazer em São Luís, Maranhão. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. Espec, p. 613-633, 2019.

DYNIEWICZ, A.M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul, 2018.

FLUIXÁ, F.M; BRABO, T.S.A.M. Declaração Universal dos Direitos Humanos: 70 anos e conquistas pela educação-Apresentação. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 7, n. 1, p. 13-17, 2019.

SANTOS, G.D et al. A revitalização como catalisador de transformação-um conceito aplicado a espaços do município de pato branco-pr. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 20, n. 1, p. 19-37, 2019.

NUNES, D.H; SIQUEIRA, D.P; GONÇALVES, T.F. O direito social ao lazer na transformação de estados constitucionais. **Revista Húmus**, v. 9, n. 25, 2019.

BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. **Petrópolis: Vozes**, 1982

DE OLIVEIRA, C.B. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 20-34, 2004.

MENDONÇA, E.M.S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 296-306, 2007.